

O TRABALHO DO PROERD NAS ESCOLAS E O COMBATE AO USO DE DROGAS

PROERD'S WORK IN SCHOOLS AND THE FIGHT AGAINST DRUG USE

COSTA, Eptácio Silva Santos¹

OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de²

RESUMO

Este artigo faz referência ao uso de drogas, por crianças e adolescentes, sejam elas ilícitas ou não. Este tem sido um fator de violência que tem preocupado os pais, educadores e a polícia. Destacamos o objetivo deste trabalho para estudarmos sobre o que é e qual a função desenvolvida pelo PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) nas escolas. Utilizamos uma pesquisa qualitativa embasada em um estudo bibliográfico, onde trouxemos conceitos e exploramos a intenção da Polícia ao realizar este trabalho com crianças e adolescentes nas escolas públicas. Por meio dos estudos feitos para elaboração deste artigo, observamos que o Programa tem tentado mostrar um caminho cuidadoso para as crianças. Salientamos que os policiais envolvidos, não atuam apenas como um agente que reprime, mas se faz presente como um educador e conselheiro, contribuindo na educação e segurança da comunidade.

Palavras-chave: Drogas. Polícia. Educação. PROERD.

ABSTRACT

This article refers to the use of drugs by children and adolescents, whether prohibited or not. This has been a factor of violence that has worried parents, educators and the police. We highlight the objective of this work to study what is and what the function developed by PROERD (Educational Program of Resistance to Drugs) in schools. We used a qualitative research based on a bibliographic study, where we brought concepts and explored the intent of the Police when carrying out this work with children and adolescents in public schools. Through the studies carried out to elaborate this article, we observe that the Program has tried to show a careful way for the children, we emphasize that the policemen involved, act not only as an agent that represses, but is present as an educator and counselor, contributing in community education and safety.

Keywords: Drugs. Police. Education. PROERD.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: epitaciopmgo@gmail.com; Rio Verde – GO, Abril de 2018.

² Professor Orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira - Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, email: marceloboard01@hotmail.com; Rio Verde – GO, Abril de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas mais conhecido como PROERD é um programa composto por policiais militares que se submetem a testes e treinamentos específicos para atender crianças e adolescentes, bem como pais e dirigentes das escolas tanto públicas como privadas.

A atuação do PROERD visa combater o uso de drogas no ambiente escolar, uma vez que o mesmo tem o objetivo de educar e formar pessoas pacíficas. Os policiais ativos no programa demonstram cuidado e confiança para com os alunos e especialmente com os pais, fazendo com que a segurança de todos seja garantida.

Salienta-se ainda que o trabalho desenvolvido pelo PROERD é um trabalho de aconselhamento e zelo com as crianças e adolescentes e não apenas um trabalho coercitivo, que impõe regras e sanciona em caso de descumprimento.

Da mesma forma, é importante dizer que a relação do PROERD com os pais dos alunos e com os dirigentes da escola não se faz menos relevante, pois os pais devem ser alertados de qualquer mudança de comportamento com sua criança e vice versa. Apesar disso, alguns pais ainda não se sentem à vontade com a presença de um policial na escola, porém na maioria das vezes sabem da eficácia desse trabalho.

A princípio veremos acerca da história do PROERD, adiante falaremos sobre a relação do PROERD com a escola, e após será visto a política de prevenção do Programa.

É claro que o Programa não tem mais nenhuma outra finalidade a não ser a de prevenir e combater o uso de drogas e qualquer índice de violência em âmbito escolar, entretanto o PROERD conta com a colaboração e compreensão de todos os envolvidos sendo alunos, pais, professores, diretores, etc., para que o trabalho seja devidamente seguro, trazendo apenas o bem estar social.

A participação da sociedade se faz importante quando se diz respeito à segurança das crianças e adolescentes que integram a nação, pois o problema de violência, criminalidade e uso de drogas nessa faixa etária está se tornando crescente nas pequenas e grandes cidades, e essa é uma situação que incomoda e bloqueia o progresso local. Por essa razão, a sociedade não deve se acostumar com esses acontecimentos, mas sim, se fazer atuante e apoiar o trabalho desempenhado pela polícia.

Partindo dessa ideia é que surge a questão da pesquisa, ou seja, como tem sido o trabalho do PROERD e como as escolas e principalmente a sociedade tem reagido com esse trabalho.

Dentro desta questão é que este trabalho intenciona estudar e verificar quais são as impressões que o PROERD está deixando na comunidade, qual o intuito do programa, e como tem sido o trabalho em conjunto com o patrulhamento escolar, com os dirigentes escolares e com a família. Vale ressaltar também que o foco deste artigo é apresentar o modo de trabalho do PROERD com crianças e adolescentes, que fazem uso de drogas e até praticam atos violentos no ambiente escolar, se transformando em possíveis ameaças para a sociedade em geral.

O método utilizado para a realização deste artigo foi construir a revisão de literatura usufruindo de fontes da internet, fontes bibliográficas em sites do PROERD e outros artigos já feitos e publicados com a intenção de espalhar o tema para que haja a conscientização da sociedade quando se diz respeito às crianças e adolescentes do nosso País. Como dito anteriormente, o objetivo desta pesquisa é analisar o papel do PROERD diante da comunidade, por isso buscou-se trazer conceitos para que ao ser feita leitura do conteúdo, entendamos claramente qual a real função do Programa e a partir daí destacarmos que o trabalho desenvolvido pela polícia nesses casos, contribui de maneira fundamental na formação dessas crianças e jovens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD).

O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD foi aderido em nosso País, no ano de 1992 no estado do Rio de Janeiro, através da Polícia Militar do mesmo estado. Transmitindo seu caráter preventivo, o programa foi oficialmente iniciado em Goiás no ano de 1998, e vem sendo desenvolvido pelas Polícias Militares ainda hoje, especialmente nas escolas públicas e particulares com a intenção de fomentar uma grande pluralidade de atividades interativas e construtivas para os

alunos, que na maior parte são crianças e adolescentes entre o 5º e 7º ano e para os pais também.

Aos pais dos alunos, são anunciados os princípios que tem como propósito desenvolver a autoestima, o controle emocional e sobretudo a civilidade, além de ensinar a relevância de como resistir ao oferecimento de drogas por parte de pessoas estranhas.

Os policiais militares que se submetem a fazer parte do Programa devem observar os quesitos e regras impostas além de passar por uma banca examinadora, formada por psicólogos e pedagogos totalmente competentes para exercer essa função. Além disso, devem ministrar as aulas obrigatoriamente fardados.

Observando este cenário, percebe-se a profunda necessidade da cooperação e incentivo por parte da sociedade, pais, diretores e demais professores das instituições escolares, pois sem dúvida nenhuma, o dia a dia de crianças e adolescentes com policiais e pessoas do bem garantirá um futuro melhor a todos.

Pretende-se com o Programa, envolver-se cada vez mais a polícia, a escola, os familiares e a comunidade escolar no resguardo ao uso de drogas e a prática de violência nas escolas, levantando temas sobre cidadania e solidariedade e o resultado tem sido de grande satisfação.

2.2 A RELAÇÃO DO PROERD COM A ESCOLA

O programa visa a minimização às drogas e violência nas escolas, logo, podemos perceber que esses dois argumentos são pouco trabalhados nesse ambiente, daí a importância do nascimento do PROERD, que vem para assessorar esse trabalho, todavia, vale ressaltar que o Programa não caminha sozinho, deve haver uma união entre a polícia, escola e sociedade, todos com um mesmo objetivo, o de enfrentar o problema das drogas e violência em meio escolar infantil (CAMACHO, 2000).

Como exposto anteriormente, o projeto do PROERD pretende executar maneiras para prevenir contra as drogas e violência não só os alunos, mas também os pais, professores, diretores e toda a sociedade que sofre com tantos indícios de criminalidade entre crianças e adolescentes existentes atualmente.

A tendência de consumação de crimes e atos de violência entre adolescentes nas escolas tem assombrado a sociedade, e esse vem sendo um

problema que merece muito cuidado e todos nós estamos sujeitos a esse tipo de perturbação (CAMACHO, 2000).

Alguns diretores de escolas que deveriam se incomodar com os modos de conduta de seu alunos, infelizmente, ainda tentam tapar o problema, fingir que isso não acontece, e daí surge a decisão da Polícia Militar de iniciar a parceria com a escola e a sociedade para lutar contra a violência e o uso de drogas entre adolescentes.

No momento em que o PROERD desempenha seu papel de prevenção nas escolas, é evidente que o único risco que vale a pena correr, é saber que através disso, poderá ser alcançado a melhoria na qualidade de vida das crianças e da sociedade como um todo (CAVALCANTE, 1997).

Lamentavelmente, as drogas é uma problemática que atinge todas as áreas da sociedade e pode alcançar todas as faixas etárias, significando problemas decorrentes de educação e econômicos. Por esse e outros motivos é que se faz necessário a comunhão entre os pais e a escola, pois essas são as duas primeiras fontes de exemplo que uma criança pode ter para consolidação do caráter (CAVALCANTE, 1997).

2.3 FORMAÇÃO DA CORPORAÇÃO DO PROERD

Anteriormente comentado, a corporação do PROERD possui policiais militares voluntários, que por sua vez, são escolhidos levando em consideração a conduta moral e o grau de experiência policial. O curso para os tais policiais tem uma carga horaria de 80 horas aulas, com profissionais que trabalham em áreas destinadas a saúde, educação, psicologia e legislação. (PROERD).

O policial ainda deve contar com a experiência em atividade educacional, jeito em comunicar-se, criatividade, não fumar e não fazer uso de álcool, além de ser extremamente disciplinado.

2.4 O PATRULHAMENTO ESCOLAR E SUA FINALIDADE

O patrulhamento escolar é mais um mecanismo exercido junto com o PROERD no combate contra a violência, criminalidade e uso de drogas nas escolas e em seus arredores. São 5 etapas existentes no projeto. Vejamos.

A princípio, é preciso que seja feito uma verificação das instalações onde se encontra o local de ensino, observando se detém de algum tipo de segurança ou não, e por isso a sugestão de engrandecer o local por meio de um laudo.

Na segunda fase reúne-se as informações indispensáveis para que se tenha um diagnóstico e só após, são estabelecidas metas a serem adotadas a curto, médio e longo prazo.

No terceiro momento, fica a comunidade escolar juntamente com a administração obrigados a concretizar as ideias. A quarta etapa é conhecida pelas palestras apresentadas aos pais, alunos, professores e colaboradores da escola, viabilizando o conhecimento e incentivo para mudanças significativas.

Por último, na quinta etapa é desenvolvido o plano de segurança, que possui uma comissão de representantes de cada segmento da comunidade escolar e da Polícia Militar.

No estado de Goiás a patrulha escolar também existe e tem trabalhado seriamente em conjunto com as escolas e pais dos alunos efetuando abordagens à pessoas e veículos acompanhando a entrada e saída dos alunos e por consequência, trazendo satisfação aos pais e segurança a todos.

Enfim, o PROERD e a Patrulha Escolar sabem que tanto o consumo como o comércio de drogas já fazem parte do âmbito escolar e por isso são aliados no combate desse mal.

2.5 POLÍTICA DE PREVENÇÃO PARA O PROERD

O desenvolvimento de uma política pública significa fazer com que ela saia da teoria e entre em ação. O que não é fácil. Essa é uma missão dura, e requer tempo, pois depende de alguns fatores relacionados no andamento de sua desenvoltura.

Acerca da Política Nacional sobre Drogas, que cerca os mais variados gabaritos de governo, sendo eles federal, estadual e municipal, a organização dessa política levou em conta que esta não é uma questão regular para uma cidade, mas sim uma questão nacional. Então, partindo dessa ideia, a adaptação entre os inúmeros âmbitos governamentais é de grande relevância para o sucesso da política pública. (SOUZA, 2006).

Por conhecer que são variados os pontos que ocasionam os conflitos com o uso e abuso de drogas, só manter uma única ação não é o bastante. Na exibição de recursos de precaução, é necessário considerar que apenas palavras e

esclarecimentos não são totalmente aceitáveis. Importa-se buscar uma atuação eficiente da política.

Moraes (2005, p. 255) afirma a respeito da complexidade para implementar uma política pública que atue no combate às drogas. Vejamos:

[...] qualquer política relativa às drogas deve considerar a complexidade do fenômeno ao elaborar leis, ações e programas. Para se interferir em algum aspecto do fenômeno, deve-se utilizar o meio adequado. Nenhuma lei, por mais complexa e severa, nenhum programa preventivo, por mais racional e sedutor, são suficientes para resolver os diversos problemas relacionados às drogas. Deve-se, primeiro, definir o alvo da ação: reduzir o consumo de drogas em geral, o consumo em adolescentes, a violência do tráfico, o uso compulsivo, atenuar o abuso ou elevar o preço da droga? Cada uma dessas metas demanda instrumentos específicos (MORAIS, 2005, p. 255).

É possível observar no texto, que os projetos de prevenção gerados pelo governo tem enunciado alterações relacionadas ao que se fala sobre drogas. O fator psicológico da criança e do adolescente tem ganhado destaque, motivando-os a praticarem esportes e buscarem a cultura como lazer, por exemplo, aulas de música, teatro, etc. Até um tempo atrás, as manifestações que indicavam somente os prejuízos das drogas eram comuns, sobretudo as ilícitas, entretanto, atualmente programas têm sido desenvolvidos para que o ser humano obtenha uma melhoria na qualidade de vida.

Nessa concepção, o PROERD abraça cada uma das atividades de cautela da Política Nacional sobre Drogas no momento em que respeita não apenas a comunicação sobre as anomalias oferecidas pelas drogas, mas também quando desempenha o convívio direto guias policiais com os alunos, fazendo com que estes optem pela vida.

Normalmente isso acontece através da inclusão de novas tarefas que prestigiem a criatividade. O PROERD é um programa, que se preocupa em empenhar-se na prevenção e educação de maneira agrupada, neste contexto o âmbito escolar é adequado para novas pesquisas e informações e o aluno estará preparado para que isso ocorra. O PROERD se dirige com um sistema simples que é o de empregar atividades interativas que são pensadas e voltadas para influenciar o aluno a ser pensante em sua própria opinião, e assim inspirando a comunidade em que vive (SIQUEIRA, 1993).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos e aprofundamos sobre o tema “uso de drogas” logo surge a preocupação, principalmente quando as vítimas envolvidas são crianças e adolescentes. Este assunto se torna preocupante não apenas pelos danos sofridos na saúde, mas também por causar perturbações à sociedade.

Por isso a população pede para que políticas de prevenção sejam instituídas com o objetivo de minimizar os efeitos causados por este problema social tão constante, da mesma maneira fazer com que a população se conscientize sobre a dimensão do problema discutido.

Todavia, no que tange sobre minimização ao uso de drogas foi que surgiu o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, desenvolvido pela Polícia Militar, que tem a finalidade de auxiliar os dirigentes das escolas na prevenção das drogas, violência e criminalidade nesse ambiente.

Camacho (2000) relata que o intuito do Programa é amenizar o uso das drogas e violência nas escolas, porém este é um assunto pouco trabalhado entre alunos, professores e diretores, daí destaca-se então a importância da ação da Polícia através do PROERD, já que além de se preocupar com os índices de violência entre crianças e adolescentes as autoridades policiais buscam estabelecer uma relação de união com a sociedade e principalmente com os pais e demais responsáveis pelos menores.

Existe ainda a Lei 11.343/2006 que institui Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD) que objetiva organizar, articular e coordenar atividades que se relacionem com usuários de drogas e reprimir a produção não autorizada de drogas ilícitas. Entretanto, mesmo com a legislação e com programas para esse fim, ainda encontra-se muitas adversidades no combate às drogas.

O PROERD, além de oferecer palestras aos pais e aconselhar os alunos, também age por meio do patrulhamento escolar, onde busca-se inibir possíveis atos violentos lançados contra as crianças, adolescentes, pais e dirigentes escolar, nos arredores da escola.

Insta dizer que para haver um trabalho com ótimos resultados, é preciso descobrir quais os principais fatores que levam ao uso de drogas, pois todos sabemos que este problema é perigoso e relevante. Se tivermos apenas boas intenções ou boas ideias para planejar uma atividade de prevenção, não chegaremos ao resultado suficiente, devemos analisar toda a população.

Percebe-se que não há contenção quanto ao comércio de drogas sejam elas legais ou ilegais, isso facilita a compra, podendo ser feita por qualquer pessoa, de qualquer idade e posteriormente agravando cada dia mais as condições de dependência química.

É indiscutível a relevância do trabalho do PROERD, pois desenvolvem atividades voltadas para crianças e adolescentes, atividades essas, que não buscam apenas impor limites, mas usam métodos em que a criança se sente envolvida e conquistada. É importante fazer com que os alunos procurem descobrir quais suas habilidades, talentos, dons para que a procura pelas drogas seja totalmente anulada.

O tema é infundável, pois atinge várias famílias e produz sequelas em toda a sociedade, porém o cuidado com as crianças e adolescentes envolve toda a população de bem. O mal das drogas tem destruído vidas e famílias e quando não destrói atrapalha a união entre pais e filhos, atrapalha a edificação psicológica e principalmente social.

É analisando isso que o presente estudo foi realizado, com a pretensão de despertar a sociedade para apoiar a polícia e assim melhorar a execução das políticas públicas que já existem em nosso estado. Devemos pensar primeiramente em progressos nos recursos que já temos e não criar outros.

É interessante fazer com que as crianças e adolescentes percebam e entendam a vida com infinitas possibilidades, onde lutas, decepções, alegrias e tristezas irão acontecer e isso poderá se tornar desafiador a cada um, mas é com base nisso que o Programa, os pais e professores devem trabalhar, mostrando que na vida há, também, as alternativas positivas que evitam pessoas que influenciam para o mal.

Diante disso, observando a relevância e influência do PROERD para a educação das crianças, acreditamos que seria possível aperfeiçoar e sobretudo colaborar com todo tipo de projeto sócio educativos e que buscam a prevenção da violência especialmente em ambiente escolar. Além disso, este estudo serve como incentivo para a continuação de técnicas que poderão ser empregadas em outras partes do estado e quem sabe até do País.

Ousamos sugerir ainda que, diante desse problema seria relevante que o ambiente escolar desenvolvesse mais atividades que envolvam os alunos e que aborde de maneira mais direta e abrangente sobre os efeitos prejudiciais que as drogas trazem para um cidadão que almeja ser inserido dignamente na sociedade, já que o papel da escola é ensinar, deve sempre estar disposta a fazer jus a este título.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a fase entre a infância e adolescência é um período de inúmeras mudanças tanto físicas como psicológicas de uma pessoa. Durante esse tempo acontece a busca pela conquista da identidade e independência do adolescente. É nessa fase que o adolescente tenta se desprender um pouco do pais, e passa a ser influenciado não apenas pelas atitudes deles, como também dos amigos com os quais convivem diariamente.

Essas relações constantes com os amigos passam a ser de suma importância para o adolescente, já que eles se veem como semelhantes, uma vez que falam sobre o mesmo assunto, fazem as mesmas coisas, descobrem novidades juntos, ou seja, é um encontro de compartilhamentos e confiança que muitas vezes não acontece na relação pai e filho. Posto isto, é nessa vontade de descobrir coisas novas que os adolescentes conhecem as drogas. E é no momento de grande empolgação que se deixam levar e acabam se envolvendo em um mundo de dependência.

Muitas vezes o adolescente pode estar vivendo uma relação de conflito com a família, ou até mesmo vivenciando momentos de influência da própria família ou do círculo de amigos, e aí a droga surge, inicialmente, como uma diversão, apenas um passatempo, mas posteriormente essa atração aumenta até chegar ao ponto de não conseguir controlar a vontade de manter-se sob o efeito prazeroso que ela pode oferecer. É nesse momento em que os danos com a convivência familiar se iniciam.

Pois bem, com o desenvolvimento desta pesquisa, observamos que a atuação da polícia nas escolas é para tentar prevenir que os adolescentes e crianças descubram a dependência química. A pretensão da polícia é fazer com que eles descubram que as drogas é um mal tanto para a saúde física quanto para a saúde das relações que eles se envolvem.

Conclui-se que a escola é importante para isso, mas o papel da família é o primordial nessa fase da vida, já que é fundamental que os pais estejam sempre prontos e abertos para dialogar com os filhos e desse modo demonstrarem o certo e errado, quais amizades devem escolher, quais os lugares para frequentarem, etc. É dessa forma que teremos adultos responsáveis e conscientes com suas atitudes.

O componentes do PROERD surgem como amigos, educadores e conselheiros dessas pessoas, efetuando a antecipação do surgimento de novos

traficantes. Além disso, utilizam métodos como reuniões, palestras que apresentam a forma como trabalham e sobretudo a importância deste trabalho.

Destaca-se que o Programa mostra aos alunos novas oportunidades sendo elas positivas e que contribuem para o bloqueio de companhias que influenciem para o mal. O PROERD ainda faz com que a criança ou adolescente descubra o mundo de outra maneira e compreenda suas qualidades e habilidades, excluindo qualquer atração pelas drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Lei 11.343/2006: promulgada em 23 de agosto de 2006.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo.

MORAIS, Paulo César de Campos. Drogas e Políticas Públicas. 2005. 306 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Minas Gerais.

PROERD NO BRASIL. **Batalhão de Polícia Militar Escolar e Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Disponível em <http://www.proerdbrasil.com.br>. Acesso em 18 fev. 2018.

PROERD PARAÍBA. **Resistência as Drogas**. Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br/proerd/>. Acesso em 18 fev. 2018.

PROERD GOIÁS. Objetivos do Programa. Disponível em: <http://http://www.proerd.go.gov.br/>. Acesso em 18 fev. 2018.

SIQUEIRA, Maria José. A Prevenção e a Escola: discurso e prática, contradições e caminhos. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão de literatura**. In Sociologias nº 16. 2006.

WIKIPÉDIA. **Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência**. Disponível

em:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Educacional_de_ResistênciaasDrogaseViolencia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Educacional_de_Resist%C3%AAncia_às_Drogas_e_Viol%C3%AAncia). Acesso em 19 fev. 2018.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: os caminhos da prevenção**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.